

LABORATÓRIO DE PSICOLOGIA E MUSEU DA CRIANÇA

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO

HÉLÈNE ANTIPOFF — AMÉLIA CARLOTÁ DA MATTA MACHADO

ORGANIZAÇÃO

DAS

CLASSES HOMOGÊNEAS NOS GRUPOS
ESCOLARES DE BELO-HORIZONTE



-2-



147.592 aa

1952

370,15

DAS CLASSES HOMOGÊNEAS

A tentativa de agrupar as crianças em classes homogêneas, e que acaba de ser realizada nos 1. anos dos grupos escolares de Belo-Horizonte, nada mais faz que obedecer a um principio fecundo, encontrado na ordem do dia nos estabelecimentos industriais. Esse principio é o da organização racional do trabalho, posto em evidencia por W. F. Taylor, desde o fim do ultimo seculo.

No trabalho de Mr. Léon Walther «Tecno-Psicologia do trabalho industrial», editado pela Comp. de Melhoramentos de S. Paulo, obra muito sugestiva e que especialmente recomendamos aos diretores dos estabelecimentos pedagogicos, lemos as seguintes linhas, do proprio Taylor: «A organização científica não comporta necessariamente grande invenção, nem descoberta de novos fatos extraordinarios; consiste numa determinada combinação de elementos... Esta combinação que constitue a organização científica pode resumir-se da seguinte forma: ciência ao envez de empirismo; harmonia ao envez de discordia; cooperação ao envez de individualismo; rendimento maximo ao envez de produção reduzida; formação de cada homem de modo a obter o maximo de rendimento e de prosperidade».

Comquanto estas palavras se refiram ao trabalho nas oficinas, não são menos judiciosas no terreno escolar. Si no primeiro caso se trata principalmente do rendimento material, em pedagogia visarão o rendimento mental. Assim, sem despesas extraordinarias, sem introduzir elementos novos, porém, unicamente com os proprios recursos, tanto espirituais como materiais, a arte de combinar os meios disponiveis dará ao diretor da escola a possibilidade de melhorar consideravelmente a educação das crianças que lhe foram confiadas.

O grupamento dos alunos em classes homogêneas, segundo seu desenvolvimento mental, é, neste sentido, uma das combinações de organização racional do trabalho pedagógico.

Si a esse grupamento de crianças acrescentarmos ainda a preocupação da escolha de professores adequados a cada tipo de classe, poderemos esperar que o fato de haver colocado o «right man on the right place» assegurará ainda mais o êxito de tal organização.

Esperamos que a classificação das crianças segundo o grau de seu desenvolvimento mental traga bons resultados. Existem provas desse sucesso nos países onde a homogeneização das classes foi introduzida. Quais sejam os resultados desta organização no Brasil é o que a experiência deverá, porém, nos ensinar.

Por isto, é preciso que estejamos bem atentos às consequências da nova medida, e que acompanhemos passo a passo os efeitos que irá produzir. Pois é o único caminho ou, pelo menos, o caminho mais eficaz e o que garante o progresso: o método experimental.

Todo novo empreendimento, toda modificação nas condições anteriores deve ser imediatamente estudada em suas diversas repercussões, afim de que possamos conhecer exatamente o valor de tal medida, saber com precisão quais os efeitos que ela traz, e quais os lados fortes e fracos. Si a prova fornece um resultado positivo, resta ainda procurar em que sentido podemos melhorá-la e dar-lhe ainda mais segurança. Si, pelo contrario, sua influencia é nefasta, e não dá os resultados que dela esperavamos, é preciso abandoná-la com lealdade.

Afim de sistematizar a verificação de cada nova medida pedagógica, seria para se desejar que as Escolas tivessem seus Arquivos pedagógicos para recolher metodicamente os documentos em questão.

A percentagem das promoções, o numero de repetentes, os resultados das provas mensaes ou das provas do fim do ano, os tests psicologicos e o rendimento de uma certa classe que adotou tal método novo, toda essa documentação, estudada durante alguns anos, poderá prestar apreciaveis serviços ao julgamento objetivo do trabalho executado.

Sem essa verificação constante, que é alfa e omega do método experimental, o trabalho escolar torna-se facilmente rotineiro, e a obediência cega aos parágrafos dos regulamentos, acaba por transformar o pedagogo em um automato de uma tarefa enfadonha.

A verificação não é somente necessária para se saber si da homogeneização das classes decorrem bons resultados pedagogicos, mas é também indispensável verificar si esta ou aquela criança foi bem classificada pelo criterio estabelecido. Quando examinamos uma criança por meio dos tests, á sua entrada para a escola, e quando lhe designamos seu logar na classe A, B, C, ou D, de conformidade com seu resultado, é evidente que a essa primeira prova é preciso acrescentar ainda a observação da criança durante um tempo mais ou menos longo e ver si realmente a classificação foi exata e si continua a sê-lo. Pois a classificação psicologica é cousa completamente diferente de uma classificação de botanica, por exemplo. Em botanica, tendo sido reconhecido o especimen, o naturalista o coloca em um dos escaninhos do herbario, e a planta ai permanecerá imovel, esperando que um outro Linneu venha rever as bases de uma nova classificação, que vai removê-la de seu logar. Em nossas classificações, o criterio permanecendo o mesmo, o especimen, que é o individuo, pode mudar e evolver a tal ponto que o escaninho onde ha tempos foi colocado, no fim de certo prazo, lhe será demasiadamente estreito ou largo.

Os tests de intelligencia geral somente revelam um dos lados da personalidade. E' certo que o desenvolvimento intelectual é, na maioria das vezes, acompanhado em nivel igual, ou quasi, dos outros aspéto físicos ou psiquicos. Mas, numerosos são os casos em que a criança bem dotada em relação ás suas disposições intellectuais, é nula quanto á facultade de despende esforço, principalmente esforço prolongado. A criança classificada a principio muito boa, quanto a sua intelligencia, poderá ser apenas um aluno mediocre, merecendo somente uma classe comum, porque seu interesse pelo estudo e curiosidade intellectual estão abaixo dos de seus companheiros; pelo contrario, uma criança que, no test inicial, apenas deu um resultado

médio, poderá perfeitamente merecer uma classe adiantada, pois o desejo de saber, o esforço pessoal que a criança emprega para vencer as dificuldades a colocam no mesmo nível, superior, que as crianças de inteligência brilhante.

E', pois, rigorosamente necessario controlar periodicamente tanto o conhecimento como as aptidões das crianças que evoluem e amadurecem o espirito de um modo individual. E deste modo evita-se o perigo das classificações rígidas e inalteráveis, feitas no principio da vida escolar das crianças. As classes fortes e médias, como as fracas e as de educação individual, não possuem muros incomunicáveis, mas, pelo contrario, devem deixar filtrar de um grupo a outro as crianças, cujos caracteres estejam mais de acordo com as particularidades de cada grupo.

Para evitar um vai e vem constante de uma classe á outra, os trimestres, e mais ainda os semestres, podem servir de datas para a revisão desses casos bem como para as transferências. Permite-se mesmo prever que essas transferências tenham um carater de promoção, pois da classe D á classe A existe perfeitamente uma escala graduada, dando ás crianças oportunidade de se elevarem segundo seus meritos e seu desenvolvimento, sem haver necessidade de esperar-se um ano inteiro para galgar os gráus superiores.

As classes homogêneas e a possibilidade das promoções individuais são meios que asseguram aos alunos uma educação e instrução sob medida, reclamada pela pedagogia moderna, e evitam o ensino «en série», estereotipado e mecânico, que não toma em consideração o fator educativo, tão importante, que é o respeito á personalidade da criança

HÉLÈNE ANTIPOFF

ORGANIZAÇÃO DE GLASSES HOMOGENEAS

de 1.º ano nos Grupos escolares de Belo Horizonte

RELATORIO

P O R

AMELIA CARLOTA DA MATA MACHADO

(Auxiliar do Laboratorio de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento)

O trabalho, de que tentámos fazer um resumo nas linhas que se seguem, refere-se á applicação do test de Dr. Simon, levada a efeito em 15 grupos de Belo-Horizonte com o fim de serem organizadas classes, o mais possivel homogeneas, sob o ponto de vista do nivel mental. (*)

A 10 de janeiro de corrente ano, foram escaladas pelo Dr. Mario Casasanta, então Inspetor Geral da Instrução, professoras recentemente formadas pela Escola de Aperfeiçoamento, para a realização daquele trabalho.

O Laboratorio de Psicologia da mesma Escola, recebendo e manipulando os dados referentes ao test, procurou, no presente resumo, salientar alguns pontos de interesse, apresentados nesse trabalho, emquanto assuntos de outra natureza, como a organização da escala para Idade Mental, analyse das diversas respostas ás questões do test, meio social e economico á frente do Q. I. medio para cada grupo, e outras mais, irão constituir assunto para outro relatorio

(*) Para o mesmo fim foi applicado o referido test em crianças dos Grupos de: Barbacena, Juiz de Fóra, Araxá, Itabira, Poços de Caldas, Passos, Santa-Barbara, Uberlandia, São-Gothardo, Leopoldina, São João d'El-Rey, Lambary, Santa-Barbara e outros, pelas ex-alunas da Escola de Aperfeiçoamento, que nesses Grupos trabalham.

ORGANIZAÇÃO DE GLASSES HOMOGENEAS

de 1.º ano nos Grupos escolares de Belo Horizonte

RELATORIO

P O R

AMELIA CARLOTA DA MATA MACHADO

(Auxiliar do Laboratorio de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento)

O trabalho, de que tentámos fazer um resumo nas linhas que se seguem, refere-se á applicação do test de Dr. Simon, levada a efeito em 15 grupos de Belo-Horizonte com o fim de serem organizadas classes, o mais possivel homogeneas, sob o ponto de vista do nivel mental. (.)

A 10 de janeiro de corrente ano, foram escaladas pelo Dr. Mario Casasanta, então Inspetor Geral da Instrução, professoras recentemente formadas pela Escola de Aperfeiçoamento, para a realização daquele trabalho.

O Laboratorio de Psicologia da mesma Escola, recebendo e manipulando os dados referentes ao test, procurou, no presente resumo, salientar alguns pontos de interesse, apresentados nesse trabalho, emquanto assuntos de outra natureza, como a organização da escala para Idade Mental, analyse das diversas respostas ás questões do test, meio social e economico á frente do Q. I. medio para cada grupo, e outras mais, irão constituir assunto para outro relatorio

(*) Para o mesmo fim foi applicado o referido test em crianças dos Grupos de: Barbacena, Juiz de Fôra, Araxá, Itabira, Poços de Caldas, Passos, Santa-Barbara, Uberlandia, São-Gothardo, Leopoldina, São João d'El-Rey, Lambary, Santa-Barbara e outros, pelas ex-alunas da Escola de Aperfeiçoamento, que nesses Grupos trabalham.